

patologia de um estado do sul do Brasil no período de maio de 2019 a agosto de 2020. Todos os responsáveis pelos pacientes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para a marcação das amostras foram utilizados os anticorpos CD9, CD45, CD73, GD2, CD56, CD90 e CD81, conjugados com os fluorocromos, Pacific Blue, Pacific Orange, PE, PerCP-CY5-5, PE-CY7, APC e APC-H7, respectivamente. A aquisição dos materiais ocorreu no citômetro FACSCanto II e a análise no software Infinicyt™. Os resultados dos exames anatomopatológicos foram extraídos dos prontuários. Resultados: Os pacientes avaliados apresentaram uma mediana de 59 meses de idade (mínimo 0; máximo 216 meses), destes 12 eram do sexo masculino (63,2%, 12/19). As técnicas foram concordantes em 86,7% (26/30) dos casos. A CF foi 10% (3/30) mais sensível que o AP no diagnóstico de amostras positivas. Conclusões: Este estudo demonstra que as duas metodologias são concordantes na maioria dos casos, no entanto, a CF apresenta-se mais sensível que o AP em algumas situações.

3044

INOVAÇÃO E PANDEMIA: IMPLANTAÇÃO DO NOVO CORREIO PNEUMÁTICO, SISTEMA DE TRANSPORTE INTERNO, NA UNIDADE DE TRIAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA.

JÉSSICA MORGANA GEDIEL PINHEIRO; JANAINA APARECIDA RISCZIK ARRUDA CORREA; CARLA TAIS ROSA CHAGAS; HERMES ROZA DE ALMEIDA; GUSTAVO LUIS BUSS; VANDERLEA MARIA MACIEL DA SILVA; HOZANA ELIENAI VARGAS OLIVEIRA; RITA DE CASSIA DA SILVA DE MEDEIROS; LEÍS DA SILVA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O correio pneumático foi criado no século XIX pelo engenheiro William Murdoch, e mais tarde aperfeiçoado pela London Pneumatic Dispatch Company. Na área hospitalar destina-se a aplicação em solução para a logística de pequenas cargas (materiais biológicos, hemocomponentes e medicamentos). No hospital de clínicas o primeiro correio pneumático foi implantado em 1995. Neste ano um novo correio pneumático começou o funcionamento. Objetivos: Relatar a experiência dos técnicos de laboratório da unidade de triagem do SDLAB sobre suas atuações frente à implantação do novo correio pneumático em meio a pandemia. Metodologias: Projeto desenvolvido para atender todas as áreas de internação hospitalar, incluindo os blocos A e B, onde a unidade de triagem teve uma forte atuação por ser o setor com maior utilização do sistema. Instalação de estações de envio e recebimento. Validação do material enviado pelo sistema, com avaliação da representatividade e integridade da amostra a ser analisada para evitar danos ao paciente. Treinamentos desenvolvidos pelo setor de triagem como cartazes e orientações presenciais para a padronização do envio das amostras. Observações e Modificações: Enfrentou-se diversas dificuldades na padronização do sistema de transporte interno de envio das amostras biológicas, devido a implantação ter sido feita em um período atípico com adesão de funcionários novos para suprir a demanda do atendimento de pacientes internados por Covid-19 bem como diminuição temporária da equipe pelo adoecimento pelo vírus. Foram criados mais de 100 leitos para atendimento de pacientes com problemas respiratórios causados pelo Sars-Cov-2 tendo um aumento na demanda de envios de amostras ao laboratório. Muitos erros de utilização do correio pneumático foram observados. Portanto, treinamentos direcionados às equipes foram necessários e uma forte atuação da unidade para orientações diárias as equipes do fronte. Conclusões: A implantação de um sistema interno de transporte em meio a pandemia foi desafiador e extremamente necessário. Diminuiu-se o deslocamento e trânsito de funcionários dentro do hospital, importante frente a necessidade do distanciamento social. Porém o trabalho de treinamentos sobre a utilização contínua constante, pois ainda é necessário melhorias contínuas na sistemática de envios, sendo fundamental o trabalho entre as equipes para alcançar boa qualidade do sistema.

3051

RESISTÊNCIA AOS BETA-LACTÂMICOS EM BACTÉRIAS POTENCIALMENTE PRODUTORAS DE BETA-LACTAMASES DO TIPO AMPC ISOLADAS DE AMOSTRAS CLÍNICAS DE PACIENTES ATENDIDOS EM HOSPITAL TERCIÁRIO DO SUL DO BRASIL

PATRICIA ORLANDI BARTH; DARIANE CASTRO PEREIRA; LARISSA LUTZ; ÂNDREA CELESTINO DE SOUZA; HELENA DE ÁVILA PEIXOTO E SILVA; ELIANE WURDIG ROESCH; VALÉRIO RODRIGUES AQUINO
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Beta Lactamases do tipo AmpC tem importância clínica devido ao fato de que isolados produtores são resistentes a maioria dos antimicrobianos beta-lactâmicos, incluindo cefalosporinas de 1ª e 2ª geração, cefamicinas, penicilinas e as combinações com inibidores de beta-lactamases, limitando as opções terapêuticas. Bactérias com AmpC cromossomal geralmente são sensíveis às cefalosporinas de 3ª e 4ª geração, mas podem produzir cepas mutantes resistentes à essas drogas e levar à falha no tratamento.

Objetivo: Avaliar a suscetibilidade aos antimicrobianos beta-lactâmicos: cefalosporinas de 3º e 4º geração (ceftazidima e cefepime) e carbapenêmicos (meropenem) em isolados potenciais produtores de beta-lactamases do tipo AmpC cromossomal (ppb1AmpC) de amostras clínicas de pacientes atendidos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Métodos: Foi realizado um estudo transversal retrospectivo no período de janeiro a julho de 2020. Os isolados bacterianos foram identificados pelo sistema MALDI-TOF Vitek®MS (bioMérieux, França) e o teste de sensibilidade aos antimicrobianos (TSA) foi realizado por disco-difusão segundo padronização do BrCAST 2020.

Resultados: Foram identificados 224 isolados bacterianos ppb1Ampc: Enterobacter sp (50%), Serratia marcescens (18,3%), Citrobacter sp (15,2%), Morganella morganii (14,3%) e Providencia sp (2,2%). Os materiais clínicos mais prevalentes foram urina (61,6%), secreções do trato respiratório (11,6%) e sangue (5,3%); 26 amostras (11,6%) eram de outros materiais. Um total de 82% dos isolados apresentaram-se sensíveis à ceftazidima, 79,9% à cefepime e 98% ao meropenem.